

Intervenção proferida pela Deputada Regional Aida Santos na Sessão Legislativa de Fevereiro de 2009.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhoras e Senhores Membros do Governo

A Saúde é o bem mais precioso de cada pessoa!

Faço uma intervenção de carácter **pedagógico** e acima de tudo de alerta ao Governo Regional e em especial à Secretária Regional que tutela a área da Saúde na Região.

Embora todos saibamos que a saúde no arquipélago não anda de grande saúde, verificamos melhoras nas condições de assistência médica no arquipélago, embora reconhecendo que tem levado tempo de

mais, a resolver questões **que na nossa opinião já deveriam estar resolvidas há mais tempo.**

Refiro-me aqui nomeadamente à assistência que é prestada nos Centros de Saúde das chamadas ilhas pequenas.

Mas o que me traz aqui hoje é, **acima de tudo, a preocupação**, pelas ineficiências do sistema.

A nossa realidade arquipelágica faz-nos estar dependentes em muitos casos do serviço prestados por terceiros, no caso a Força Aérea Portuguesa.

Todos temos consciência da importância que a F.A.P. desempenha no socorro imediato a embarcações que cruzam os nossos mares e onde por vezes a

necessidade de evacuar um tripulante só é possível utilizando meios aéreos, só existentes na F.A.P.

Também sabemos a importância que a mesma força aérea tem desempenhado nas evacuações de uma ilha, dita mais pequena, para os principais centros hospitalares da Região. **O que muito louvamos.**

Agora, o que importa alertar tem a ver com os casos em que **há recusa aos pedidos de evacuação.**

De quando em vez isso tem acontecido em algumas ilhas.

Mais recentemente aconteceu em Santa Maria, no Centro de Saúde de Vila do Porto, onde tendo sido diagnosticado um acidente vascular cerebral pela equipa médica desse Centro de Saúde com perigo de vida para a doente e, após terem-se esgotado todas as hipóteses de salvamento ou de uma assistência

mais imediata para o caso em questão, a F.A.P. não correspondeu com a urgência que o caso apresentava, que se consubstanciava numa evacuação imediata para o centro hospitalar mais próximo; Ponta Delgada.

O médico da F.A.P., após ter sido contactado pelo Centro de Saúde de Vila do Porto, na pessoa do médico responsável, e alertado para a necessidade de evacuação imediata da doente fez por telefone, um outro diagnóstico que nem de perto nem de longe, se aproximava da verdadeira realidade do problema.

Justificou essa recusa de evacuação por terem executado uma outra evacuação na ilha Graciosa, horas antes e que a tripulação precisava de descansar.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhoras e Senhores Membros do Governo

É inadmissível que uma situação destas, da responsabilidade de um médico, abale o bom nome de uma Instituição, que tem sido sempre o garante das necessidades da Região em todos os momentos de grande dificuldade, como é a F.A.P.

Se é certo que a F.A.P. tem prestado um bom serviço à Região, também não é menos verdade que a Região paga bem esses serviços, e de outra forma não poderia ser.

Não é isso que está em questão, mas sim a forma como pode o governo exercer uma

regulação, quando ficamos perante situações destas, as recusas de evacuações, sem rigor médico, pode vir a ter consequências graves e imprevisíveis, para as populações das ilhas onde os Centros de Saúde são os únicos meios de primeiro socorro, e que não dispõem, de equipamentos para garantir os serviços necessários para acudir a estes casos mais graves e específicos.

Espero que esta minha intervenção ajude **à reflexão**. Há muito para fazer, especialmente ao nível das evacuações, para que o episódio de dia 2 de Fevereiro de 2009, não se volte a repetir, nem em Santa Maria, nem em qualquer outra ilha, dita mais pequena.

Também aqui não posso deixar de louvar o grande profissionalismo das pessoas do Centro de Saúde de Vila do Porto, e do médico responsável pelo caso em Santa Maria, que, mesmo após duas horas, **e vinco**,

isto duas horas de insistência junto do médico da aviocar, para a gravidade do caso, nunca desistiu, de o demover da ideia peregrina de que provavelmente se tratava de uma enxaqueca e que a tripulação, não estaria disponível, pelas razões atrás evocadas.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Os responsáveis pelos Centros de saúde são técnicos informados e que sabem até onde vão as suas limitações e neste caso como em outros, quando solicitam os serviços da FAP, é porque sabem que já esgotaram todos os meios ao seu alcance, e não é de ânimo leve que se solicita uma evacuação de urgência.

Costuma-se dizer que quem paga quer ser bem servido.

Se todos nós pagamos para ter uma assistência médica condigna, o governo regional ao pagar os serviços da F.A.P., deve também saber exigir a prestação de um excelente serviço.

Tenho dito.